Novas e Antigas Formas no Processo de Escolarização do Ensino da Capoeira

[1]Sarah Lopes, Faculdade de Educação Física e Dança, sarahlopes@discente.ufg.br
[2]Rafael Guarato, Faculdade de Educação Física e Dança, rafaelguarato@ufg.br

Resumo

A pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Bolsas para Licenciaturas (PROLICEN), apresenta uma sistematização de estudos relacionados à capoeira e a sua presença em ambiente escolar, com ênfase em seus aspectos pedagógicos, historiográficos e nas complexidades que envolvem seu processo de escolarização. O trabalho busca compreender como a capoeira, enquanto manifestação cultural afro-brasileira, tem sido incorporada ao contexto educacional, destacando a relevância das expressões culturais de matriz africana para a construção de um ensino antirracista, contribuindo para o debate de políticas de inclusão e valorização dessas manifestações culturais em ambiente escolar, reafirmando a legitimidade dos saberes afro-brasileiros na educação formal e não-formal.

Apresentação

A forma como os intelectuais e pesquisadores manipularam o processo histórico e as questões raciais no Brasil é constantemente criticada por Kabengele Munanga (2020), que demonstra como o sistema educacional permanece pautado na reprodução do racismo estrutural, omitindo a relevância das contribuições históricas e culturais dos povos africanos e indígenas na constituição da identidade brasileira.

Nesse sentido, embora a capoeira seja reconhecida como manifestação cultural afro-brasileira, e suas dimensões culturais, históricas, políticas e sociais são

frequentemente reduzidas a aspectos esportivos e folclóricos no sistema educacional formal, comprometendo a transmissão dos saberes e cosmologias que fundamentam suas práticas e seus próprios processos de afirmação identitária. A colonização dos saberes, e a escolarização da capoeira, substitui epistemologias africanas e indígenas por perspectivas eurocêntricas e higienistas que abordam a capoeira como uma mera atividade física, marginalizando seus saberes e comprometendo a possibilidade de uma educação que atue em favor do enfrentamento e superação do racismo, restringindo seu potencial educativo.

Dado isso, a investigação acerca dos processos históricos de constituição das escolas de capoeira, bem como das diferentes versões que apontam sua origem, tornam evidente as disputas de narrativas, que por vezes transformam o mito em relato histórico, em detrimento da complexidade cultural e atuando em favor a chamada lógica da ‘’democracia racial brasileira’’. O historiador Eric Hobsbawn, junto com Terence Ranger, desenvolveu o conceito de tradições inventadas (1983), e destaca que as ‘’tradições’’ são invenções atuais e contemporâneas, criadas e regidas por uma série de convenções e padrões específicos, que variam de acordo com suas respectivas interações regionais, e que apesar da construção do imaginário, onde as tradições são práticas antigas e imutáveis, é possível compreender que na realidade, são práticas formuladas para atender necessidades políticas, sociais e culturais, pautadas por caracteres simbólicos e ritualísticos que estão em serviço de propósitos ideológicos específicos. Segundo Raymond Williams, em seu livro intitulado Marxismo e Literatura (1977), os conceitos de tradição e hegemonia estão diretamente relacionados ao poder e à ideologia das classes dominantes, que atendem a demandas de seletividade de valores específicos, e atua em favor do domínio cultural, ideológico, econômico e político das massas.

Na prática pedagógica, sobretudo pela arte-educação, é fundamental que se tenha uma abordagem historiográfica crítica e alinhada ao contexto das Leis nº 10.638/2003 e nº11.645/2008, para a contribuição no combate ao racismo e reconhecimento da importância das heranças culturais africanas e indígenas na construção da identidade brasileira, reconhecendo a figura dos mestres e mestras das comunidades de capoeira enquanto sujeitos históricos e sociopolíticos. O

presente trabalho de pesquisa se propõe, para além da sistematização de estudos acerca da temática, a encontrar proposições de ensino da capoeira em ambiente escolar, sobretudo através da arte educação, visando propostas pedagógicas de formação cidadã integral, pautada na superação do racismo através da ética para o ensino, estudo e pesquisa das manifestações culturais afro-brasileiras.

Metodologia

A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, através de revisões bibliográficas e análise documental de fontes acadêmicas, históricas e pedagógicas. Foram investigados artigos científicos, livros, dissertações e documentos legais relacionados à capoeira e à escolarização no Brasil. A metodologia privilegiou: a sistematização de estudos historiográficos sobre capoeira; análise de abordagens pedagógicas e de práticas de escolarização; interpretação crítica das narrativas históricas, considerando conceitos de tradições inventadas e construção de identidade cultural; e conexão entre legislação educacional (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008) e a implementação da capoeira na escola pública.
O processo metodológico articula teoria e prática, contribuindo para a reflexão crítica sobre a transmissão da capoeira em contextos formais.

Resultados e discussão

História e criminalização da Capoeira

No final do século XVIII e início do século XIX, é possível identificar os primeiros documentos, inquéritos e autos de prisão que mencionam a palavra “capoeira”, em associação a atos de desordem pública, majoritariamente relacionado aos grupos de Maltas, como os Nagoas e Guaiamus, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro (Soares, 1999). As Maltas eram grupos de africanos que disputavam territórios urbanos e se dispunham a combater o controle social e racista da época, mantendo também algumas disputas internas por motivações políticas e identitárias. Qualquer conflito ou manifestação cultural que envolvesse pessoas negras eram comumente registradas enquanto ato criminoso de desordem pública, sustentando a construção ideológica que retrata e associa os Maltas como ladrões e baderneiros. Esses registros e documentações se dão majoritariamente

na cidade do Rio de Janeiro, mas também existem inquéritos de grupos e práticas similares nas cidades de Salvador e Pernambuco, que contribuíram diretamente para a criminalização da capoeira em 1890, de acordo com o Capítulo XIII - Dos vadios e capoeiras, no artigo 402:

> Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem, andar em correrias com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, será punido com prisão de dois a seis meses. (BRASIL, 1890, p. 382)

Mesmo diante à repressão, no final do século XIX começam a surgir as primeiras propostas e sistematizações metodológicas para o ensino da capoeira, visando manter a continuidade de suas manifestações culturais. Em 1937 ela é descriminalizada, mas continua sendo perseguida socialmente, devido a sua associação com os Maltas e ao seu histórico de violência e desordem social.

Mestre Bimba e Mestre Pastinha

O processo de organização pedagógica da capoeira é tradicionalmente associado a dois mestres: Mestre Bimba (1900–1974) e a Mestre Pastinha. Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, fundou a primeira escola oficial de capoeira da nação, com o nome de Centro de Cultura Física e Luta Regional Baiana, A Capoeira Regional. Mestre Bimba sistematizou a prática enquanto arte-marcial, visando sua institucionalização, e contribuindo diretamente para a aceitação social e reconhecimento da capoeira enquanto símbolo nacional. Já Vicente Ferreira Pastinha, Mestre Pastinha, por volta de 1940 consolida a Capoeira Angola e funda alguns centros de ensino de capoeira a partir da perspectiva de uma ancestralidade africana. A atuação desses dois mestres foi decisiva para a aceitação social da capoeira, assim como para a sistematização e institucionalização da prática, propiciando seu reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil em 2008, pelo IPHAN, e como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2014, pela UNESCO.

Práxis Capoeirana e Capoeirização da Escola

Segundo José Luiz Cirqueira Falcão, em sua tese intitulada O Jogo da Capoeira em Jogo e a Construção da Práxis Capoeirana, ele descreve que a diversidade na construção identitária da capoeira, sobretudo pelas vertentes Angola e Regional, é inter-relacionada pela lógica da identidade de projeto, e se diferenciam de acordo com os fundamentos provenientes do acervo capoeirano eleito e inventado por seus integrantes. Para além da dificuldade de identificar a origem da capoeira, é importante identificar como o imaginário constrói a identidade social e destacar a influência dos povos africanos para a construção da cultura e identidade nacional que apesar da existência de leis que regulamentam e obrigam o ensino da história da África nas instituições de ensino, é notória a dificuldade de inclusão da práticas culturais e pedagógicas de matriz africana e ou afro-brasileira, em razão de um desconhecimento sobre a história de África, e de sua influência na formação cultural, social e política da identidade brasileira, assim como pelos processos de discriminação e repulsa pelas manifestações da cultura popular, negra, indígena e afro-pindorâmica, em virtude do racismo estrutural e religioso, que só permite e tolera a presença dessas manifestações em seus componentes curriculares sob a condição da higienização de suas atividades e saberes, de acordo com os padrões hegemônicos vigentes.

A escolarização da capoeira submete as metodologias e componentes curriculares próprios às normas institucionais de educação formal, que, segundo Falcão (2004), reduz a capoeira a um mero conteúdo esportivo e recreativo, pautado em referenciais higienistas. A partir da premissa de que a Capoeira Angola é uma prática de enfrentamento e subversão, comumente associada ao Candomblé ou a Umbanda, é possível compreender do porque a Capoeira Regional, a Capoeira Gospel e a Capoeira Contemporânea serem as vertentes predominantes nas redes de ensino de educação-formal. Segundo o professor e capoeirista, Pedro Abib, essas instituições ainda são incapazes de reconhecer as características históricas e culturais de outras organizações sociais, com cosmovisões e percepções de mundo que divergem de suas perspectivas, eliminando a diversidade e a presença de outras possibilidades de existências, ressignificando o conceito cultural, em prol da mercantilização da indústria cultural e do ensino.

No artigo intitulado ‘’Em que pé está o ensino da capoeira nas escolas?’’, em parceria com a professora Renata Kabilaewatala (2023), reforço que o ensino da capoeira nas escolas é descontextualizado de suas dimensões históricas, sociais e políticas, limitando a aprendizagem a gestos e técnicas físicas, e reproduzindo epistemologias dominantes que marginalizam os saberes afro-diaspóricos. Apesar da inclusão da capoeira na escola se dar por intermédio de projetos arte-educativos, e ser trabalhada como componente extracurricular em projetos pedagógicos, muitas vezes ligado à educação artística, esportiva e cultural, ela não agrega com tanta assiduidade a Capoeira Angola em suas instituições, apesar de ser vertente pautada na complexidade cultural e estética, e articulada com as dimensões artísticas, pedagógicas e filosóficas da área, onde a improvisação, a ludicidade, o jogo, a teatralidade e a performance presentes na capoeira também compõem o ensino das artes, sobretudo na dança e no teatro.

Artes da cena, escola e a Capoeira Angola

Dado isso, é de minha intenção deixar evidente que enquanto angoleira, que segue a tradição e os fundamentos que constituem a noção de Capoeira Angola, defendo a relevância de suas metodologias e proposições pedagógicas para os ensino das artes, e para o ensino da história e influência dos povos africanos e indígenas na construção identitária do Brasil, em prol da disseminação de histórias e narrativas que contemplem o continente africano enquanto nação civilizadora, que contribuiu fundamentalmente para o desenvolvimento da humanidade, e inevitavelmente para o desenvolvimento e constituição da capoeira. A Capoeira Angola é comumente diferenciada de outras vertentes pelas suas características de jogos mais estratégicos, movimentações mais lentas, a maior proximidade com o chão, e suas composições musicais. A oralidade e a ‘’oitiva’’ são os recurso metodológicos para a transmissão de seus saberes, vinculada à vivência e a relação com as comunidades de prática, com os mestres, mestras, griôs e lideranças que mantém viva, e reinventam a tradição.

No artigo *"Poéticas da encruzilhada: Capoeira no jogo da cena"* (2024) de Renata Kabilaewatala, Marlini de Lima, Jordana Dolores e Claúdia Barreto,

publicado na *Revista Sala Preta*, as autoras exploram a relação de encruzilhada entre a Capoeira Angola e as artes da cena, e descreve a capoeira como prática integrativa, que pode se relacionar com diferentes expressões culturais, como dança, música e teatralidade. A educação formal corresponde à forma de ensino organizada e regulamentada pelo Estado, abrangendo instituições com currículo obrigatório, como escolas de ensino básico, bem como faculdades e universidades, que seguem normas legais específicas para sua atuação. Essa é a principal definição que difere as práticas de ensino não-formal da educação formal que, apesar de também se institucionalizar, e adotar metodologias de ensino, avaliação e certificação próximos e ou similares, não está presente no currículo escolar oficial, e quando inserida em ambiente escolar, é adaptada aos seus interesses e necessidades, e introduzidas enquanto atividade extra-curriculares, relacionadas a projetos arte-educativos e esportivos. Entretanto, apesar dos ambientes não-formais de ensino possibilitarem uma tratativa integralizada com as dimensões da prática, também favorecem a mercantilização e consumo da capoeira, que apesar da possibilidade de geração de renda para mestres e mestras em suas escolas e projetos comunitários, também está sujeita a banalização cultural com base nesses mesmos padrões higienistas e para consumo superficial e volátil.

A capoeirização da escola, portanto, enfrenta desafios relacionados ao racismo estrutural e religioso, bem como à necessidade de formação docente que respeite a complexidade histórica, filosófica e estética da Capoeira Angola. Em contrapartida, ambientes não-formais permitem maior integração das dimensões culturais e pedagógicas, fortalecendo identidade, oralidade e “oitiva”, apesar de estarem sujeitos à lógica da mercantilização.

Conclusão ou Considerações finais

O estudo evidencia que a institucionalização e as conquistas políticas e culturais da capoeira, atreladas à escolarização e à comercialização da educação, estão sujeitas a lógicas coloniais e racistas, que privilegiam vertentes com teor esportivo e marcial, ajustando aos padrões culturais e religiosos de maior aceitação social.

Dado isso, é possível constatar a tensão constante entre preservação cultural,

identidade afro-brasileira e exigências do ensino formal, em razão do racismo estrutural e religioso presentes na configuração do currículo escolar (Silva, 2019; Bonilla-Silva, 2014). O fenômeno do racismo, dado a sua complexidade histórica, e social, dificulta a proposição de estratégias únicas de enfrentamento. Nesse sentido, o racismo estrutural, presente no contexto educacional formal, é analisado aqui a partir da marginalização de saberes e práticas culturais afro-pindorâmicos, sobretudo no que se refere à Capoeira Angola. A incorporar dessas práticas ao ensino constitui estratégia pedagógica de resistência, que promove uma educação mais inclusiva, plural e decolonial (Falcão, 2005; Kabilaewatala, 2024). A capoeirização da escola, abordada por Falcão (2004), enfrenta desafios relacionados ao racismo e à necessidade de formação docente que respeite a complexidade histórica, filosófica e estética da Capoeira Angola. Nesse cenário, ambientes não-formais demonstram maior capacidade de integração das dimensões culturais e pedagógicas, fortalecendo identidade, oralidade e “oitiva”, apesar de estarem sujeitos às lógicas da mercantilização do ensino.

A Capoeira Angola, enquanto prática cultural, pedagógica e artística, apresenta grande potencial para o ensino antirracista e decolonial, valorizando saberes afro-brasileiros, promovendo identidade e memória cultural (Kabilaewatala et al., 2024), e quando aplicada às artes da cena e à educação não-formal, demonstra eficiência pedagógica, integrando improvisação, ludicidade, jogo, performance e ensino de história, cultura e identidade afro-brasileira (Alcântara, 2020; Barbosa Neto, 2022; Tucunduva, 2012), mas não se faz presente em ambientes de ensino formal com a mesma assiduidade em comparação as outras vertentes de prática.

A pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que respeitem a diversidade das vertentes capoeirísticas, preservem fundamentos culturais e filosóficos e promovam formação docente crítica, comprometida com a transmissão de saberes afro-brasileiros e com o enfrentamento do racismo na educação formal (Pereira & Gonçales, 2015; Silva, 2012; Pires, 2001).

Nesse contexto, a Capoeira Angola reafirma seu papel como instrumento cultural, educativo e político, capaz de promover inclusão, diversidade e justiça social na educação contemporânea, e quando aplicado de acordo com suas diretrizes,

contribui para o desenvolvimento do senso de identidade e pertencimento, empoderando e capacitando seus praticantes para o enfrentamento e superação do racismo, e também reinventa a história e as narrativas que constituem as práticas e manifestações da cultura popular, negra, indigena e afro-brasileira, em prol da valoração e da ética nos estudos e transcrições historiográficas de seus fundamentos e processos de constituição e institucionalização, assim como nos meios de utilização da cultura, e no processo de transmissão de saberes.

A aplicabilidade prática da Capoeira Angola nas escolas de capoeira e de ensino formal se dá através de atividades pedagógicas, oficinas e projetos culturais. No que diz respeito a presença da Capoeira Angola em Goiânia, Paulo Sérgio (2017), em sua dissertação de mestrado em história, conclui que a Capoeira Angola na cidade de Goiânia se desenvolveu através do Mestre Sabu (Manoel Pio Sales), e se difundiu pelos grupos que surgiram por volta de 1988, citando o Grupo de Capoeira Só Angola, coordenado por Mestre Vermelho e Mestre Caçador, o Grupo Calunga, o Grupo Barravento, de Mestre Goyano, assim como o Grupo Meninos de Angola, de Mestre Chuluca, sendo esses grupos, assim como os referidos mestres, os responsáveis pela difusão da Capoeira Angola no estado de Goiás. A Capoeira Angola em Goiânia possui uma história marcada por diversas influências e transformações. Em 1990, capoeiristas iniciados por Mestre Zumbi aderiram à Capoeira Angola, estabelecendo práticas distintas das de Mestre Sabú, especialmente devido à influência da vertente soteropolitana. Esse período marcou uma revitalização significativa da Capoeira Angola na cidade, com ênfase em discursos identitários e culturais de acordo com a região, de acordo com a publicação A Capoeira Angola em Goiânia (2022), produzida pela contra-mestra Renatinha Zabelê, Mestre Guaraná, Mestre Falcão, e a capoeirista e sobrinha de Mestre Vermelho, Lorena Fonte. Pesquisas acadêmicas, como a tese de doutorado de Renata de Lima Silva (Kabilaewatala), intitulada "O Corpo Limiar e as Encruzilhadas: A Capoeira Angola e os Sambas de Umbigada no Processo de Criação em Dança Brasileira Contemporânea", contribuem para a compreensão sobre a influência e a importância da Capoeira Angola na formação cultural e artística de Goiânia.

Para Mestra Janja, uma das fundadores do Grupo Nzinga de Capoeira Angola, na sua Tese de doutorado em educação na USP, defende que possuindo uma abordagem que desafia os modelos tradicionais de ensino, transcende a prática esportiva, e contribui pedagogicamente para a formação integral de indivíduos. Isso atesta a relevância da prática pedagógica da Capoeira Angola, enquanto um complexo cultural e social, que ultrapassa sua característica esportiva, e se torna um potente recurso para construção de uma educação anti racista, para além da promoção da cultura afro-brasileira, e a partir da experiência e da vivência, que é fundamentada pela prática.

Referências Bibliográficas

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. *Capoeira Angola: cultura popular e jogo dos saberes na roda*. Salvador: EDUFBA, 2005.

ALCÂNTARA, Luz Marina. *Ciranda na Arte, construindo performances, afetos e liminaridades. Experiências arte/educativas na rede pública do Estado de Goiás (2009-2016)*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, 2020.

BARBIERI, C.A.S. *O que a escola faz com o que o povo cria: até a capoeira entrou na dança*. Tese (Doutorado em Educação) – UFSCar, 2003.

BRITO, Elton Pereira. *A história da capoeira em Goiás contada por seus pioneiros: Mestre Osvaldo e Mestre Sabú*. Goiânia: Grasfset, 2010.

FALCÃO, José Luiz. *Para além das metodologias prescritivas na educação física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional*. Revista Pensar a Prática, v. 7, n. 2, p. 155-170, jul./dez. 2004.

MAGALHÃES FILHO, Paulo Andrade. *Jogo de discursos: a disputa por hegemonia na tradição da capoeira angola baiana*. Salvador, 2011.

OLIVEIRA, Lorena Fontes. *No pinicado da viola: a construção de personagem a partir do Samba Chula*. Relatório de Qualificação, Universidade Federal de Goiás, 2021, no prelo.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. *Movimentos da cultura afro-brasileira: A formação histórica da capoeira contemporânea 1890-1950*. Tese (Doutorado) – Unicamp, 2001.

PEREIRA, Vinicíus Oliveira; GONÇALES, Maria Alice Rezende. *Educação e Patrimônio: notas sobre o diálogo entre a escola e a capoeira*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 62, p. 74-90, dez. 2015.

SILVA, Alessandra Barreiro. *Eu sou angoleiro, angoleiro eu sei que eu sou: identificações e trajetórias na capoeira angola em Goiânia*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, 2014.

SILVA, Renata de Lima; FALCÃO, José Luiz Cirqueira; DIAS, Cleber. *Discursos sobre a tradicionalidade da Capoeira Angola: a influência e o papel dos capoeiristas*. Revista Cultures-Kairós, 2012.

TUCUNDUVA, Tatiana. *Mestre Sabú e a Capoeira Angola em Goiás: história, sonhos e dilemas de um educador popular*. 2012.

BRASIL. Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890. Código Penal dos Estados

Unidos do Brasil. Rio de Janeiro.

Informações complementares

CERTIFICADO

programa DIÁLOGOS EM PESQUISA E INOVAÇÃO

Certificamos que Sarah Lopes de Oliveira participou do evento **"Replay - Papo cruzado — Minha pesquisa acadêmica: existe empreendedorismo aqui?"**, atividade do **Programa Diálogos em Pesquisa e Inovação**, promovida pela **Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação** da **Universidade Federal de Goiás**, no dia **08 de Agosto de 2025** com **02 (duas) horas** de duração.

Goiânia, 08 de Agosto de 2025.

Helena Carasek Cascudo
Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

PRPI UFG

A autenticidade desde documento pode ser verificada por meio da URL: https://web.ufg.br/plateia-inscrito/#/validar-certificado/2cec9b5f1ee4fb31fc973785192233e0

CERTIFICADO

programa DIÁLOGOS EM PESQUISA E INOVAÇÃO

Certificamos que Sarah Lopes de Oliveira participou do evento **"Replay - Como tornar sua publicação científica mais relevante para públicos diversos"**, atividade do **Programa Diálogos em Pesquisa e Inovação**, promovida pela **Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação** da **Universidade Federal de Goiás**, no dia **07 de Agosto de 2025** com **02 (duas) horas** de duração.

Goiânia, 07 de Agosto de 2025

Helena Carasek Cascudo
Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

PRPI UFG

A autenticidade desde documento pode ser verificada por meio da URL: https://web.ufg.br/plateia-inscrito/#/validar-certificado/e1e4754501f3bd294afea1e6fc80da24

CERTIFICADO

ESTE CERTIFICADO COMPROVA QUE

Sarah Lopes de Oliveira

PARTICIPOU DO III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA(S) DA(S) DANÇA(S), REALIZADO ENTRE OS DIAS 21 A 26 DE OUTUBRO DE 2024, COM CARGA HORÁRIA TOTAL DE 32H. ESTE PROJETO FOI REALIZADO COM O APOIO DA LEI PAULO GUSTAVO DE GOIÁS.

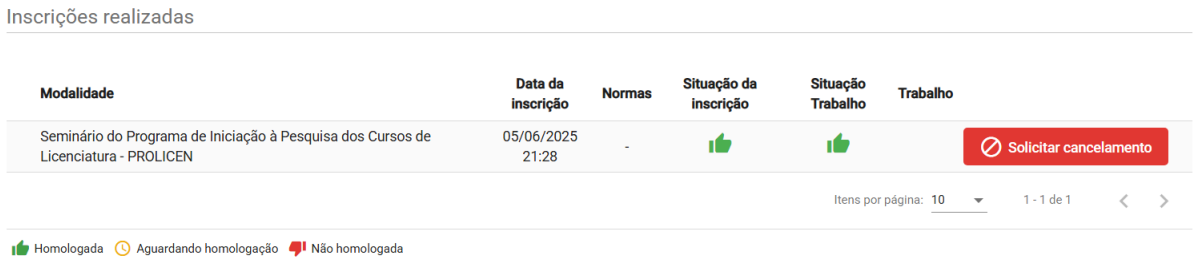
RAFAEL GUARATO
Organização

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA(S) DE DANÇA(S)

FAPEG MeHDa FEFD PPGAC EMAC UFG FUNAPE Fundação de Apoio à Pesquisa TRESEMOENA GODAN APOIO GOVGO REALIZAÇÃO MINISTÉRIO DA CULTURA GOVERNO FEDERAL BRASIL

"Este projeto foi contemplado pelo Edital de Ações Formativas em Goiás da Lei Federal Paulo Gustavo"

De acordo com as orientações obtidas em contato com PIP/UFG para a justificativa da incompletude do número mínimo de certificação de atividades promovidas pela Pró-Reitoria de Graduação e do curso de licenciatura em Dança, venho por meio deste apresentar minha justificativa. Não foi possível obter a certificação do programa Replay, ofertado pela pró-reitoria, em razão do horário que o relatório foi encaminhado, que foi encaminhado à 00h17, e em razão desses minutos não pode ter a certificação concluída. A assiduidade nas atividades dos respectivos programas foi comprometida em razão de relações trabalhistas pessoais, que comprometem a disponibilidade presencial em atividades que emitem esses certificados, que têm as suas programações em horário comercial, sendo majoritariamente presenciais.



Inscrições realizadas

Modalidade	Data da inscrição	Normas	Situação da inscrição	Situação Trabalho	Trabalho	
Seminário do Programa de Iniciação à Pesquisa dos Cursos de Licenciatura - PROLICEN	05/06/2025 21:28	-				Solicitar cancelamento

Itens por página: 10 1 - 1 de 1

Homologada Aguardando homologação Não homologada

Entretanto, sou orientada a destacar a minha participação em pesquisas de campo, na área tema do presente trabalho, através da contemplação pelo edital de Dança de Estímulo à Pesquisa e Criação, do projeto de Lei Aldir Blanc, intitulado ‘’Em que

‘’pé’’ está o estado da dança da capoeira?’’, onde pude realizar uma pesquisa de campo na cidade de Salvador, entre janeiro e fevereiro deste ano, transitando por escolas de capoeira, e estudando na escola de dança da Funceb, que corroboram diretamente para as investigações da pesquisa, por se tratar do mesmo objeto de tema, e ter as mesmas finalidades de pesquisa e atuação.

Sarah Lopes de Oliveira	Em que ``pé`` está o estado da dança da capoeira?	EDITAL DE DANÇA	ESTÍMULIO À PESQUISA E CRIAÇÃO	Goiânia - GO	R$ 50.000,00	FISICA	Habilitado